

Só quem merecer terá ajuda de custo

o pagamento da ajuda de custo aos deputados e senadores pela convocação extraordinária do Congresso só será feito aos que compareceram à maioria das sessões realizadas. O esclarecimento foi feito ontem pelo senador Nelson Carneiro, presidente do Congresso. Até o início da noite, o senador não havia recebido comunicação oficial da convocação anunciada pelo Palácio do Planalto no final da manhã. Cada parlamentar terá direito a receber um extra de 58 por cento do subsídio, o que dá em torno de Cr\$ 800 mil. A despesa global, se todos comparecerem, pode chegar a Cr\$ 962 milhões.

O assunto mobilizou os poucos políticos que estavam na cidade, e já divide opinião, pois alguns como o presidente da Câmara, Paes de Andrade, querem que a pauta seja ampliada e não restrita como deseja o Governo.

Paes de Andrade está em Roma e conversou por telefone com dois deputados da Comissão Representativa da Câmara, Mário Lima (PMDB/BA) e Fernando Gasparian (PMDB/SP), aos quais informou que se houver a convocação ele regressará ao Brasil. Mas, de antemão, apoiou a tese de que os parlamentares precisam se empenhar para que o Congresso, se convocado, trabalhe normalmente; até como forma de justificar-se diante da opinião pública pelo gasto que isso importa: cerca de um bilhão de cruzeiros.

O presidente do Congresso não acredita que essa ampliação da pauta seja fácil, porque a Constituição estabelece a fixação dos assuntos a serem examinados no caso da convocação extraordinária. Nelson Carneiro disse também que não tem como se antecipar ao presidente da República e fazer, junto com

o presidente da Câmara, a convocação.

Carneiro também não demonstrou otimismo quanto à existência de quórum nas sessões. Ele alegou que muitos parlamentares estão no exterior e podem não querer voltar antes. O senador assegurou que mesmo assim expedirá telex convocando a todos e lembrando que só haverá ajuda de custo para quem comparecer à maioria das sessões.

Nelson Carneiro gostou de não ter sido consultado pelo presidente Fernando Collor sobre a viabilidade da convocação, observando que assim ele ficaria livre de qualquer responsabilidade se não der quórum para deliberação. O senador contou que, terça-feira, durante a solenidade de posse do novo governador do DF, Joaquim Roriz, foi avisado da convocação pelo ministro Jarbas Passarinho, da Justiça.